

O PIRRALMO

300 rs.

NO BANQUETE DOS VICTORIOSOS



— O Brasil: Chegou a hora de servir um bom *cafezinho* —

Vermouth

CINZANO

Cinzano Cinzano Cinzano Cinzano Cinzano Cinzano

Vino Chinato

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo {
BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro {

CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL.
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA -- THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro
Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Sede em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil



Caixa do Correio, 1026

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES



A epoca é de queixas e tão profundamente queixosa, que até já appareceu uma revista synthetizando a mania da epoca.

O grande organo dissidente foi o creador d'esse movimento romantico-politico, fructo de uma rata sem igual.

Depois do sossobro quizeram os naufragos dar chicotadas no mar, imitando o velho exemplo de Xerxes, e sahiram com umas babozeiras inacreditaveis, umas verrinas pouco cortezes, pensando fazer com isso uma opposição tenacissima, capaz de arrastar contra o governo um povo inteiro...

Não teve, porém, o resultado que se pretendia a estulta opposição dos dissidentes, pois ella não só foi innocua, mas contra producente, porque o ridiculo cahiu fria e pesadamente sobre o grupo opposicionista.

Mas a despeito d'isso tudo, o magno representante da extincta facção, não perdeu a mania de queixar-se e de dar alfinetadas nos dirigentes da politica e da administração de São Paulo.

A policia e a hygiene são as duas grandes victimas da sanha irrefreavel do « Estado de São Paulo ». No emtanto nunca estiveram mais sabiamente dirigi-

das essas duas repartições publicas, do que actualmente.

Não ha mysterio por mais intricado que seja que a nossa policia não desvende; não ha abuso que ella não castigue, não ha mau costume que ella não reprima.

A assistencia está sempre prompta para prestar os mais urgentes serviços aos feridos e a toda e qualquer pessoa cujo estado de saude exija um immediato soccorro.

A hygiene por sua vez tem, sob a sabia direcção do dr. Guilherme Alvaro, trabalhado muito e conseguido magnificos resultados.

Mas o « Estado » sabe d'isso e não vale a pena ensinar o Padre-Nosso ao vigario.

Exposição Voltolino

Está marcada para o dia 25 do corrente a inauguração da exposição do nosso caricaturista Voltolino.

Os principaes trabalhos são os seguintes: *O 13 de Maio; Solennidade nacional; Paixão de prompto; Castigo de um D. Juan; O ultimo plano de Cadorna; Homenagem ás redacções no dia 13 de Maio; Um lar caboclo em perigo; Cavando emprego; Casa perigosa; Os nossos hospedes; Recem-chegados; No dentista; A luta pela vida; Perigo allemão; Os coroneis; Os nossos carregadores; O baleiro; O vendedor de amendoim; etc, etc.*

Haverá tambem na exposição os seguintes *portraits-charges*: Conselheiro Rodrigues Alves, Altino Arantes, Eloy Chaves, Cardoso de Almeida, Oscar Rodrigues Alves, Lacerda Franco, Guilherme Rubião, Carlos Guimarães, Cons.º Antonio Prado, Alfredo Pujol, Paulo Moraes Barros, Amaden Amaral, Cesar Vergueiro, Jorge Tibiriçá, Albuquerque Lins, Julio Starace, Simões Pinto, Washington Luis, Manoelito Uchoa, Paolo Mazzoldi, Mario de Sanctis etc, etc.

Emfim a exposição de Voltolino constará de uns cem trabalhos, mais ou menos, todos elles executados com a maestria que lhe é peculiar.

Será portanto, um acontecimento artistico de grande valor, a primeira exposição do nosso notavel caricaturista.

ANANKE

E' o titulo de um film maravilhoso da fabrica *Celio Film*, que a Companhia Cinematographica está exhibindo em seus cinemas.

Interpretado por duas actrizes de incontestavel valor, o bellissimo film em oito longas partes, tem paysagens deslumbrantes e scenas tão cheias de vida e emoção capazes de arrancar lagrimas.

Poucas vezes em São Paulo se exhibem films como *Ananke*, porisso os que ainda não tiveram occasião de vel-o, não devem perder o excellente ensejo de admirar uma das mais perfeitas producções cinematographicas que por aqui tem apparecido.

O nosso conselho é sincero, porque o film nos agradou sobremaneira.

COMO ESCREVEM OS NOSSOS HOMENS DE LETRAS

Fala-nos o snr. Aristeu Seixas

Em sua aprazível vivenda (como diz a chapa) á rua Theodoro Sampaio, fomos procurar o illustre homem de letras, o nosso futuro Raymundo e Sylvio Romero, ambos unidos por um traço de união.

Infelizmente não encontramos o futuro crítico e fomos obrigados a deixar os quesitos, sem ao menos poder filar um café.

No dia seguinte, entretanto, chegou-nos pelo correio a resposta que hoje publicamos.

«Acho um tanto futil a *enquête* que os senhores estão fazendo, mas não podendo ser indelicado com quem foi de uma extrema gentileza para commigo, vou responder ás indiscretas perguntas, que houveram por bem fazer-me.

Parece que era Buffon que dizia que o estylo é o homem. E tinha razão o grande scien-tista, porque através de qual-quer estylo um bom psychologo póde perceber o espirito, as in-clinações e até as manias de um dado escriptor. E eu vou além.

Acho que, lendo-se uma pagi-na, póde-se dizer si ella foi es-cripta de manhã ou á noite.

De manhã as frases sahem fres-cas, rescendendo o aroma mati-nal, cheias de seiva, ao passo que uma pagina escripta á noite revela cansaço, neurasthenia, desordem, desconzimento. Deante d'isso creio que não é preciso acrescentar que eu escrevo de manhã.

Respondendo ao segundo que-sito direi aos bons amigos d'*O Pirralho*, que, como o meu con-frade René Thiollier, sou de todo indifferente ás estações. Não es-colho o inverno, nem o verão para escrever obra de arte e creio que artista nenhum, a não ser os desequilibrados, tenha mais disposição para escrever no inverno do que no estio e vice-versa ao contrario.

A terceira pergunta foi a que mais me intrigou, si escrevo a lapis, a tinta ou a giz. Sim, por-que neste particular eu tenho uma esquisitice, que me não pe-ja confessar. Parece incrível, mas eu costume escrever com lapis de pedra. E' uma mania como outra qualquer, inoffensi-va e muito desculpavel.

Quanto ao meu modo de pro-duzir vou dizer-lhes tambem al-

gumas palavras que por certo hão de interessar os inumeros leitores da sua festejada revista.

Quando tenciono escrever um soneto ou uma poesia qualquer, não me alimento, não converso com ninguem e mergulho na mais profunda meditação. Ai de quem tentar conversar commigo nesse dia! Fico inteiramente en-tregue ao meu sonho de arte e não admitto que ninguem m'o perturbe. Si escrevo versos, a minha principal preocupação é a da rima, porque o mais para mim é secundario. Faço questão tambem da linguagem, mas nessa materia não sou autoridade, tan-to que dei varias ratas quando escrevi um libello contra o sr. Amadeu Amaral.

Quando escrevo prosa não sou tão exigente, porque desaparecem as difficuldades da rima e do rythmo.

O artigo de critica para mim representa uma simples brinca-deira, um divertimento do spi-rito, como o jogo de *poker* ou de xadrez.

Eis o que de essencial tinha a dizer-lhes, meus caros confrades d'*O Pirralho*.

CASTELLÕES - OLGA e GIOCONDA ainda e sempre os melhores cigarros

L

daes

Dom

Got

lier

royos

longo

seren

senho

tára

naes,

Co

nas t

que

teeçã

inver

aspe

dent

relig

O

mezo

e de

seár

flor

M

quar

nell

hist

sobr

teo

gad

cori

o S

cóte

mac

par

o r

bos

coll

len-

N

gad

ra,

on,

bre

teo

das

os

A dona de Pontevel

Ignacio Ferreira e G. de Andrade e Almeida



Em terras de Pontal, no socego envolvente do seu velho solar, vivia, ha remotos annos, um bom Senhor de grandes cabeças e airozas maneiras, que se chamava Dom Gonçalo Nunes de Pontevel.

Gonçalo, que envinvára quando sua mulher Fernanda (da casa heroica dos Montarroyos) dava ao mundo Romilda, alli bocejava longos e somnolentos annos, na companhia serena de sua filha e de Dona Ximénes, uma senhora grave, d alt avirtude, que amamentára e educára, com desvelos quasi maternas, a doce Romilda.

Corriam assim, ligeiros e faceis, os annos, nas terras castollás de Pontevel. Romilda, que desabrochava sob a zelosa e severa protecção da Senhora Dona Ximénes, no fim do inverno — que esse anno fôra intenso o aspero — instruida pelo Martinho, o intendente, já começára, com ingenuo interesse religioso, seus estudos de «Doutrina».

O bom castellão, todavia, nesses quietos mezes de paz, cançado das lides de guerra e dos torneios d'armas, cuidava de suas searas, corria ás lebres ou perseguia, nas florestas de Sotello, os javardos bravios.

Muitas vezes, pelas manhãs leves d'estio quando Romilda, na moldura larga d'um janellão, fiava, ouvindo da virtuosa Ximénes historias apaixonadas de cavalleiros e moiras, sobresaltava a um tropel de ginete pelo pateo claro do castello. E a scismadora morgada, deixando cair ostouvadamente o fuso, corria no peitoril rendilhado do balcão. Era o Senhor Don Gonçalo que, mettido na sua côta de coiro, o gorro de velludinho emplumado e a bêsta suspensa ao arção da sella, partia alegremente á caça. Lá ia, a galope, o rijo castellão, ora embrenhando-se pelos bosques, ora galgando o flanco redondo das collinas, ora descendo ao seio dos valles silenciosos...

No inverno, Gonçalo repoisava dessas caçadas em lentos vagares, junto á alta lareira, folheando grossos *in-folios* de Cavallaria ou, então, conversando com o Martinho sobre vindima e ceifa, emquanto, fóra, no pateo solarongo, accordando o silencio negro das longas noites, ladravam perdidamente os alôes...

Pelas nove horas, o Senhor Dom Gonçalo, levantando-se ruidosamente da sua poltrona d'alto espaldar, batia as palmas para a ceia: larga e pingue nessas regiões de Pontal. E, depois do terço piedoso e quotidiano, todos se recolhiam — e o solar mergulhava em silencio e trevas.

Por vezes, porém, quando o visitava um seu vizinho e amigo, o garboso mancebo D. m Rodrigo Mendes, de velha casa e vistosas armarias, esses amenos serões prolongavam-se, até noite morta, em palestras genealogicas em que os dois excellentes fidalgos, dissecando linhagens e desfiando seculos, chegavam insensivelmente, lividos d'assombro, ao avô pelludo da caverna!

* * *

Annos deslizaram, rapidos e leves, e, com elles, rispidas inverneiras passaram sobre as ameias e os torreões desse triste solar de Pontevel. Gonçalo, quo envelhecia, já não sahia a montar, no seu ginete aragonez, pelo flanco redondo das collinas ou pelo seio dos valles silenciosos... E, num luminoso abril, quando floriam os primeiros cravos, Romilda complotára desenidosamente os dezeseis descuidosos annos. Gonçalo, inquieto, agora, frequentemente a encontrava, em tardes de horizontes violaceos, no largo rasgão da janella, mergulhada numa tenne penumbra de doce melancolia.

E o bom fidalgo via, com desasocego e magua, amarellar a ostriga de linho na róca e empoeirar se, esquecida sobre a velha crendencia de páo santo, a «Doutrina» do Martinho. Si agora sua filha entreabria a rótula, na paz infinita dos crepusulos, era para estender seu grande olhar ponsativo a umas carvalheiras tristes que rendilhavam em negro os horizontes distantes, para as bandas das fartas terras de Rodrigo Mendes...

Dopois, quando a noite baixava, palpitante d'ostrollas, Romilda, recostada á hobreira, cantava desoladamente, tangendo as cordas metallicas do alaúde, uma pastorela apaixonada e langorosa:

«Ay estorninho do avelanal!
«Quando cantados vós, moiro eu;
«E peno, e d'amores ei mal!...»

E a voz morria, soluçanto, melancolica, como um queixume...

* * *

Maio findava. Uma tarde, ao dobre lento do «Trindades», o Senhor Dom Gonçalo trilhava, meditativo, as lages negras do pateo. Tres toques vagarosos de buzina, á mourisca, romperam, subiram e, tremulos, rolaram pela coma da tarde morrente. E, na borda da velha cisterna, o bom fidalgo avistou a dolorida Dona de Pontevel, esquecida e scismadora. Gonçalo chegou-se á filha o, sentando-se a seu lado, perguntou-lhe, com dôçura e mansidão, que maguas toldavam assim de sombras aquelle inexperiente coração de tenros annos. Romilda não respondeu e seu pae, pasmo, confuso, notou que se humedeciam seus grandes olhos melancolicamente negros.

Do novo, tres toques vagarosos de buzina, á mourisca, romperam, subiram e, tremulos, rolaram pela coma da tarde morrente, annunciado Filhe-de-Algo.

Rançou aspera e perra a ponte levadiça. Pae e filha se voltaram para o extremo do pateo, onde um immenso portal de granito arcava-se, extenuado, sob o peso heraldico do vistoso escudo d'armas rudemente talhado em pedra.

Era Rodrigo Mendes que vinha, ao tróto fino do alazão, trazer aos solitarios paços do Pontevel a alogria ruidosa e guerreira da sua galante mocidade. Antes tão raras, essas visitas de Rodrigo — desde que Romilda completára os dezeseis descuidosos annos — tornarant-se repetidas e prolongadas.

Quando o moço fidalgo saltou, airoso e lepidio, do seu ginete, dos olhos romanticos da gentil castellã já tinham fugido, batidas para longe, aquollas sombras inquietadoras de inquietadora tristeza.

A lua nova roçava os cimos dos robles somnolentos e, por detraz dos negros pinheirões, muito alta, muito frouxa, tremulava uma estrellinha. O nobre grupo atravessou vagarosamente o lagedo, em direcção ao solar. Gonçalo, com a sua bondosa jovialidade, descrevia ao mancebo a historia tremonda de um seu primo de Alarcão que, na semana passada, quando atravessava a ponte dos Olmos, no seu fouveiro, seguido da sua matilha de galgos, fôra assaltado inesperadamente por servos da gleba.

E quando a jovial comitiva chegou á sala senhorial, os esendeiros já accendiam os candís de latão e na cosinha, ampla e negra, fumegava, cheiroso, o anho gordo para a ceia. Martinho, muito grave, agachado á grossa pipa, ao lado da lareira, enchia de velhos vinhos bojudos pichéis d'estanho.

No entretanto Romilda, nessa noite de Maio, recostada á hobreira, não tangeu desoladamente, como de costume, nas queixosas cordas do alaúde, pastorelas queixosas, nem soluçou, levando doloridamente o olhar para além dos casaes brancos e quietos:

«E peno, e d'amores ei mal!...»

Nessa noite de Maio, Romilda, numa estanha alegria, quasi infantil, quasi insensata, enchen de risos a ceia e, depois do terço (que, deante do antigo retábulo, ella desfiou mais suave, mais ligeiro), desceu com seu pae e com Rodrigo ao grande pateo escuro, onde chegava tristonhamente o coaxar das rãs nos fossos fundos.

Sob o pesado portal da cavallariça recortou-se, em negro, o vulto esbelto de um ginete. E, pela mão do estribeiro, chegou lentamente o alazão. Rodrigo saltou á sella, deu ás bridas e mergulhou, com estrepito, na sombra vaga e misteriosa.

Ainda alegre e risonha, Romilda, da larga soleira de pedra, proeou adivinhar na

treva o moço cavalleiro que partia.

Gemeu a levadiça, erguendo-se nos gonzos enferrujados e um noitibó pion desconsoladamente no seio infinito da noite. Um a um, no silencioso castello, apagaram-se os ultimos candís e os derradeiros signaes de vida.

Só Gonçalo, no isolamento do seu quarto, sentado á borda do largo leito de carvalho, velava ainda, pensando nas tristezas indefiníveis de sua filha e nas repetidas visitas de Rodrigo aos paços solitarios de Pontevel. Uma sombra de inquietação atravessou-lhe a alma envelhecida; creceu, avolumou-se numa nuvem de desconfiança, que se desdobrou em duvida pesada, densa. Depois, a nuvem foi se esbatendo, foi se diluindo e, quando o tresnoitado castello soprou a candeia, em seu espirito já brilhava um frouxo clarão de certeza...

Rodrigo e sua filha se amavam.

**

Em Almoster, nas suas terras ferteis de grão de vinha, os dias corriam, para o gentil cavalleiro Dom Rodrigo, deslisantes e quietos, em doces seismates e suspirosas abstracções. Não lhe appeteciam as justas e os torneis, não lhe interessavam os fações

e as trelas de galgos. E para o solar, onde bocejava o moço fidalgo, trez vezes trotára, na sua mula tordilha o Physico Malheiro, a chamado do intendente que se inquietára e alarmára com as melancolias do seu Senhor.

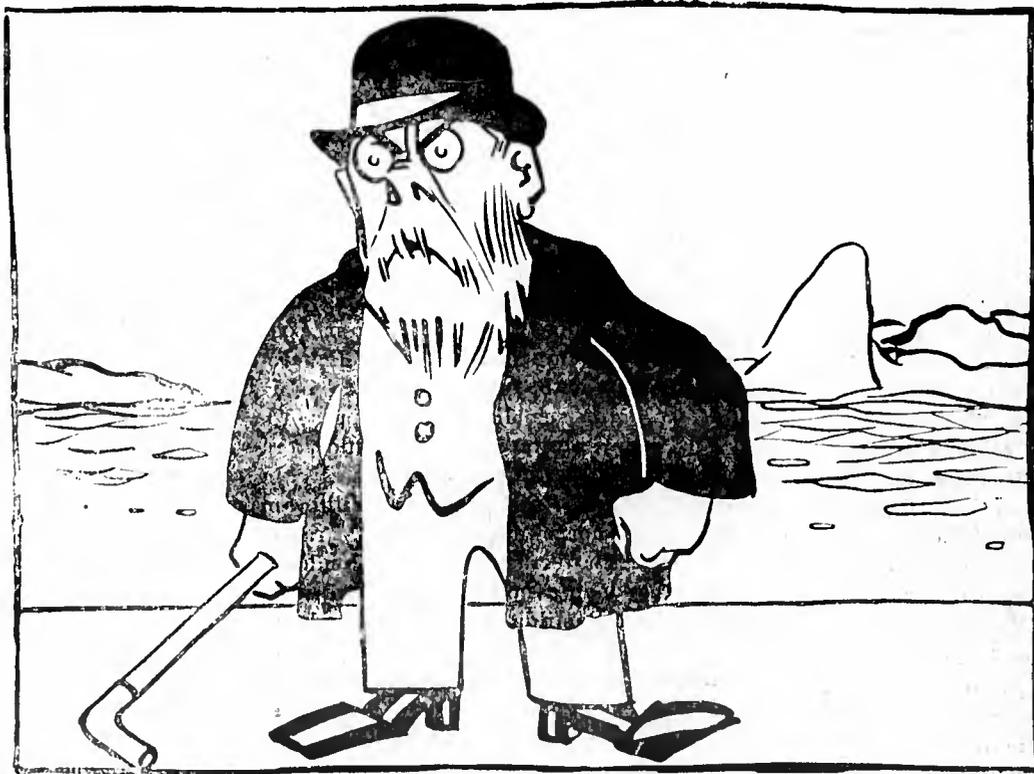
As séstas, com os primeiros sóes de junho, Rodrigo continuamente galgava a mais alta torre d'atalaya para, lá do alto, adivinhar, nos horizontes desmaiados, o aspero recórte dos paços de Pontevel.

Uma chuvosa manhã, o apaixonado Senhor errava, silencioso e sombrio, pelas trévas resonantes de seu heroico alcácer e, de janella em janella, pasmava-se, arripiado, murcho, ante a melancolia da paysagem ensopada e nevoenta.

Depois, quando se chegou ás alcandoras, para acariciar distrahidamente os fações que dormiam eriçados, recebeu do intendente Maciel, zeloso e alvoçado, uma extensa epistola em que o Senhor de Pontevel, lamentando sua ausencia nos serões solarengos, o convidava para uma partida de caça, na semana proxima, nas florestas de Sotello. E o bom fidalgo terminava jovialmente a amistosa mensagem, acrescentando que Romilda, no papel da antiga e casta Diana, seguiria, na sua hacanea branca, a ruidosa cavalgada.

Continua

OS FILHOS DA "KULTUR"



OLHANDO PARA A QUERIDA SEGUNDA PATRIA

“PIRRALHO SOCIAL”

O Carnaval este anno teve um inimigo perverso. A chuva que durante os tres dias de folia cahiu, ora copiosa, ora branda, mas impertinente estragou os planos de milhares de pessoas, que pretendiam divertir-se á grande no triduo consagrado a Momo.

Afinal de contas acho que foi melhor assim, porque se consumiu menos ether e na quarta-feira de Cinzas os pobres doentes da Santa Casa que não supportam o chloroformio, paderam recorrer ao ether.

Os namorados devem ter ficado indignados, em todo caso elles sempre tiveram o recurso dos bailes, que por signal estiveram animadissimos.

No Club Internacional, por exemplo, accorreu o que de mais fino ha na sociedade paulistana e houve divertimento a valer.

Por lá encontramos muitas amiguinhas, que, felizmente, não nos co-

Os nossos instantaneos



nheceram, porque «Pirralho» estava fantasiado.

Com certeza ninguem pensou que aquelle *Pierrot* macambuzio que estava sempre nos cantos do salão fosse o alegre e brincalhão *Pirralho*. Mas porque estaria tão triste *O Pirralho*, perguntarão as nossas amiguinhas. Não teria elle encontrado a sua *Colombina*? Responderemos que encontramos todas as nossas *Colombinas*, mas fomos obrigados a ficar num canto, para que ninguem suspeitasse que eramos *O Pirralho*. Todos sabem que *O Pirralho* é linguarudo e si as moças soubessem da sua presença (d'elle está claro) no salão, teriam tanto medo de se divertir, e o baile seria quasi funereo.

Por isso *O Pirralho* ficou de lado e pode observar muita coisa interessante, sem que ninguem desconfiasse siquer.

Viu, por exemplo, o joven academico S. fazer uma romantica declaração de amor á sympathica moreninha da rua Maranhão, a qual parecia não estar muito pelos autos. Mas estará, porque o moço logo se forma e dará uns retoques nos *autos*...

Admirou muito a sobriedade e a belleza de M.^{lle} N. *habillée en Pierrette* e rodeada de *Pierrots* apaixonados. Observou um começo de *flirt* entre a S. e o R; viu reatar-se um antigo namoro truncado ha mais de um anno, entre um medico e uma m.^{lle} da Avenida Higienopolis, enfim apanhou tanta coisa que para relatar tudo seria preciso um jornal inteiro...

* * *

Constará de uns cem trabalhos, todos admiraveis, a exposição de Voltolino, que se inaugura a 25 do corrente.

* * *

Os nossos instantaneos



No baile do Internacional:

— Eu acho que aquelle *Pierrot* é o Manoelito Uchoa.

— Qual, o Manoelito é muito mais alto; não é elle não.

— Pois eu aposto; vamos perguntar.

— Você esta doida. (Muito baixinho). Aquelle é o Renato, mas não diga a ninguem, porque se mamãe souber que elle está aqui, eu tenho que sair immediatamente...

Este dialogo o *Pirralho* conseguiu colher. Foram interlocutoras m.^{lles} V e L.

* * *

M.^{lle} X. contava no baile do Germania a uma sua amiguinha, como se indispuzera com o J.

Imagine você, dizia ella, que eu não podia sorrir a meu primo, que foi creado commigo, que elle já vinha com um rosario de queixas e reclamações. Não queria que eu fosse ao

A BATALHA DE VERDUN



O INICIO DA TERCEIRA PHASE

theatro; baile, então, nem se fala. Era uma vida impossível a minha, por isso resolvi mandá-lo às favas e não me arrependo absolutamente.

Ah! ingrata!...

É no dia 25 do corrente que o nosso caricaturista Voltolino inaugura a sua exposição.

✧ ✧ ✧

As festas da *Sociedade de Cultura Artística* continuam a ser brilhantíssimas e a despertar o mais vivo interesse nas rodas intellectuaes de São Paulo.

Os concertos ultimamente realizados tem sido deliciosos. Os artistas que nelles tomaram parte são dos mais distinctos de S. Paulo e os programas que são sempre caprichosamente organizados.

Não é de extranhar, portanto, o entusiasmo que sempre reina nas festas da *Sociedade de Cultura Artística*.

✧ ✧ ✧

Fala-se que projectam um novo Carnaval para o sabbado de Alleluia. Não é a primeira vez que se tem pensado nisso, no entanto nunca se conseguiu coisa nenhuma. E não seria difficil conseguir. Depende apenas de um esforço conjugado de algumas pessoas influentes na nossa sociedade e ali teriamos o segundo Carnaval de 1916.

Vamos vêr se este anno a coisa também fica em projecto...

DR. CASACA

Os nossos instantaneos



Quem quiser vêr coisas unicas no genero, deve visitar a exposição de caricaturas de Voltolino.

A LARANJEIRA

A minha bôa laranjeira...
Si ella pudesse, pela voz da aragem,
traduzir, num sussurro de folhagem,
seu romance fatal de aventureira
— quem não havia de parar á beira
do caminho monotono da vida
para esutar a historia nunca ouvida
da minha bôa laranjeira?

Na primavera, ainda me lembro,
ella vestia seu vestido novo
e vinha namorar por entre o povo
das arvores mais moças de setembro...
Depois, nas calmarias de dezembro,
floria. E então, de cada flôr, um raio
de sol fazia um fructo de oiro em maio,
em pleno outomno... Inda me lembro.

E no seu tronco confidente,
corações, hoje tristes e apartados,
gravaram corações entrelaçados,
que ella conserva religiosamente...
Outros, mortos ha muito, antigamente
deixaram nella fundas iniciaes
que nunca, nunca se apagaram mais
daquelle tronco confidente!

Mas, certa vez, ella floriu
e alguém chegou; e alli, de uma por uma
daquellas flores alvas como espuma
dasapiedadamente a desvestiu.
E a minha bôa laranjeira viu
essas promessas da estação vindoirá
na fronte branca de uma noiva loira...
E nunca mais ella floriu!

Arvore! é quasi igual á tua
a aventura tristissima daquella
alma florida e, como tu, singela,
que alguém deixou completamente núa
do grande sonho que era a vida sua,
que era a sua esperança e a sua gloria...
— O' laranjeira morta, a minha historia
é quasi, quasi igual á tua!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA.

PETIT-BLEU

Para Myriam



Como o poeta eu te digo: «que estas linhas te encontrem linda como éras, porque ellas são andorinhas em busca de primaveras...»

Dir-me-ás minha Bondosa Amiga: buscar primaveras neste tempo?! Sim. Ha monotonias que não caçam; ha perfumes que não se extinguem nunca; ha venenos que entontecem mas não matam, ha primaveras que não morrem. É bem esse o caso do teu generoso coração, minha boa e amada Myriam, a luzir e a brilhar num eterno refflorir de sentimentos bons, abençoando sempre em rasgos desmedidos de generosidade, os corações que

de ti se acercam como a primavera abençoa a terra que em rebentos novos explende e viceja...

Saudoso dessas consolações, escrevo-te; sequioso das tuas noticias, peço-t'as.

De mim, tudo quanto eu te disser é pouco. As emoções que tenho experimentado no contraste chocante da vida que por aqui vou levando, trazem-me numa continua vibração de nervos, enchendo-me o peito da duvida eruel, de que o meu *eu* d'aqui, não seja o mesmo *eu* que ahí viveu.

Não sei!... Se o portentoso Anthero de Quental, fosse vivo, como haveria de gostar desse meu *não sei*, elle que foi o genial poeta da Duvida!... Elle, como eu, minha Dóce Amiga, não duvidou apenas, da Esperança, pois mesmo morrendo, poucos instantes antes de fazer voar pelos ares os miólos daquelle cerebro que era a caixa de um fulgidissimo espi-

rito escreveu no muro coberto de héra, com a ponta da bengala, a palavra *Esperança* e... se matou.

Despojado do ridiculo que envolve sempre todo suicidio, has de convir commigo que esse foi dos mais bellos que conhecemos.

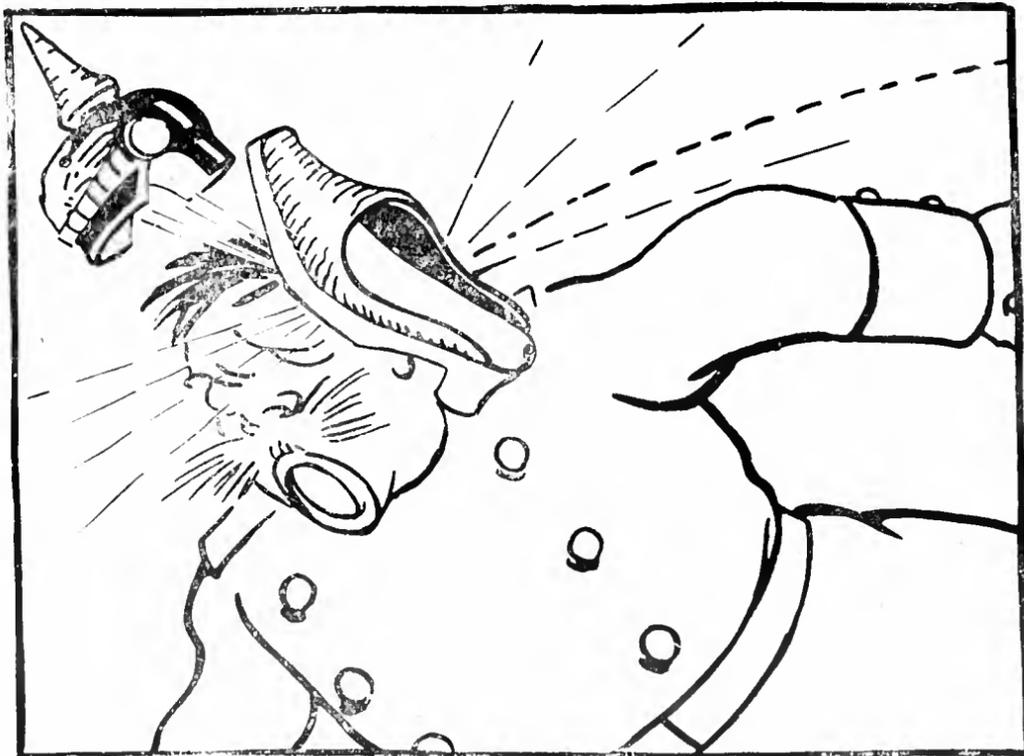
Aqui estou mettido no matto, cheio de saudade e cheio de encantos. No proximo Abril ahí estarei. Espero comtudo, antes disso, as tuas noticias e as tuas impressões sobre o Carnaval deste anno, nessa adoravel urbe.

Podes tambem, querendo, fallar-me sobre as chuvas.

Em Guaxupé, cidade onde resido provisoriamente, por dez annos, reinou grande enthusiasmo. Lindos presittos, animado cõrso; serpentinas listando os ares, nem um pingo de chuva e, apenas tres tubos e meio de lança perfume em toda a cidade.

No domingo do Carnaval, montado no meu «tordilho» como dizem por

CONFLAGRAÇÃO EUROPEA



A Guerra Luzo-Alleman

aq
lo
tu
ba
co
ne
as
do
qu
na
Fe
Ar
do
qt
de
se
ta
na

z
ni
pe
at
pa

CONFLICTO TEUTO-BRAZILEIRO



O GORDO — É uma infamia. O Brasil deve quasi tudo a Allemanha.

O MAGRO — É verdade. Brevemente vae lhe dever tambem um bello progresso maritimo.

aqui os *verdadeiros brasileiros*, fiz uma longa viagem. Diverti-me com a natureza pura desta Minas. A minha batalha de lança-perfumes, foi travada com a cerração matinal das campinas nestes dias de chuva; foram confetti as folhas que sobre mim cahiam quando passando sob uma arvore, sem querer, eu a agitava; foram serpentinas os innumerables cipós dos mattos... Foi assim o meu Carnaval, minha Amada Amiga. Como foi diferente do teu!... Quando me escreveres (o que espero) não me falles no incidente de Caxambú, mas conta-me quando será o teu casamento e manda-me tambem as tuas impressões do Carnaval dahi...

Dizem os philosophos, que conhecer é pensar; ou melhor, pensar é a miniatura do conhecimento. Como tal, por aqui, só vivo do pensamento... auxiliado pela Mogyana que por estas paragens ronca, trazendo-me e levando-me novidades.

Analysando assim a questão do pensar como uma fórmula da consciencia, Kant e Hegel, aqui deviam estar agora commigo ás voltas com o *x* o *Eu* e a *determinação*, que, por serem *determinação Eu e x* não os posso comprehender.

Por hoje, basta. Quando me escreveres, não ponhas no envelope o meu pseudonimo, que o agente do correio desta pacata cidade não conhecerá o destinatario.

Isto aqui, é o «depois do alem» de que nos falla Nietzsche...

Sempre teu, muito teu, com alma e coração, beijando-te as mãos, e a fronte,

AZAMBUJA.

Minas - III - 916. 10.

A exposição de Voltolino vae ser magnifica. Ninguem deixe de visitá-la.

No curso da Avenida notamos: a *pose* do Mello Nogueira fantasiado de *Pierrot*; a verve do Moacyr Pisa de dominó roxo; o Felix Otero fantasiado de musico; o Leopoldo de Freitas *habillé en journaliste*; o Aristeu Seixas com uniforme da Academia Paulista de Letras; o Guglielmo Netto fantasiado de philologo; o Jota Jota vestido de pennas de pavão; o Pedro de Almeida e o Guilherme de Andrade e Almeida num frenesi insopitavel; o Oswald de Andrade com uma mascara que não cabia no automovel; o Cicero Marques num aeroplano; o Gelasio Pimenta dizendo que a *Cigarra* é a melhor revista de São Paulo; o Adalgiso Pereira discutindo grammatica; o Paulo Setubal recitando versos; o Alberto Nobrega com luvas cinzentas; o Carlos Coelho de polainas; o Zéca Lisboa de calças curtas etc., etc.

CARTAS AO JACINTHO

Meu caro

Isso de precisar contrariar a tendencia natural do espirito é o mais torturante dos martyrios.

E de quantos sei eu que nesta terra são forçados a assistir, mudos, sem o menor protesto, a essa tragedia intima. E si fosse assistir apenas! São elles os actores, os protagonistas do drama em que ha morte, sem lagrimas de pesar e de saudade.

O artista soffre sossinho a sua grande dôr; o seu amor-proprio obriga-o ao mais absoluto retrahimento, e, elle, unico actor e espectador unico do mais pungente dos dramas humanos, é um Prometheu brando, que estrangula os soluços, esconde as lagrimas, não brada e não impreca!

Tinha muita razão Baudelaire quando esereveu:

Lorsque, par un décret des puissances suprêmes.
Le poète apparait en ce monde ennuyé,
Sa mère éponvantée et pleine de blasphèmes
Crispe ses poings vers Dieu, qui la prend en pitié:

Ah! que n'ai-je mis bas tout un nœud de vipères,
Plutôt que de nourrir cette derision!
Maudite soit la nuit sur plaisirs éphémères
Où mon ventre a coupé mon expiation!

E o poeta das *Flores do mal* vivia num meio em que os Pachecos não imperam, em que se incitau, auxiliam e recompensam as vocações incontestaveis.

Num ambiente refractario e pernicioso como o nosso o artista que não quer transigir, que não abdica ao menos em parte da sua personalidade, tem que arripiar carreira e ou morre cheio de pó num canto de repartição publica, ou embriagado num bar de terceira ordem.

Qual é, portanto, meu caro Jacintho, a solução para esses desgraçados, que são irremissivelment' artistas?

O melhor consolo é, sem duvida, expiar a sua innocencia e repetir com o poeta:

« Soyex beni, mon Dieu, qui donnez la souffrance
Comme un divin remède à nos impretés
Et comme la meilleure et la plus pure essence
Qui prépre les fruits aux saintes voluptés! »

TOTÓ

mnitos annos foi redactor-secretario do conceituado vespertino.

O magnifico organ da imprensa paulista só tem a ganhar com a direcção intelligente e habil do dr. Couto Magalhães, cujos dotes intellectuaes e moraes ninguem ignora.

O *Pirralho* envia effusivos cumprimentos á brilhante collega e faz votos para a sua continua prosperidade.

Um concurso interessante

Já varias vezes nos pediram que abrissemos um concurso para se saber qual o autor dos versos e pensamentos que vem nos maços de cigarros Castellões e Olga.

Agora resolvemos abrir o concurso e estamos certos que serão innumerous os votos que receberemos.

Qual o autor dos versos dos Cigarros
OLGA E CASTELLÕES?

A GAZETA

Assumiu ha dias a direcção d' "A Gazeta" o brilhante jornalista, dr. Couto de Magalhães, que durante

"CONDENSADO ARARENSE"

Casas onde é o leite condensado "Ararense" vendido por atacado

A. J. S. H. Brazão	Braulio & Comp.	Guerra & Comp.	Machado Oliveira & Comp.
A. Baldacci Irmão & Comp.	Bento de Souza & Comp.	Henrique Metzger & Comp.	Nazareth Teixeira & Comp.
A. Pinto Tameirão	Costa Nogueira & Comp.	João Ribeiro & Comp.	Pinto & Andrade
Augusto Costa & Comp.	Egisto Betti & Comp.	João Jorge Figueiredo & C.	Souza Carneiro & Comp.
Araujo Tavares & Comp.	F. Spinelli & Comp.	Loureiro Costa & Comp.	Zanotta Lorenzi & Comp.
Antonio Proença & Comp.	Falchi Papini & Comp.	Luiz França dos Santos & C.	Souza Santos & Comp.
Baruel & Comp.	Favilla Lombardi & Comp.	Lourenço Martins & Comp.	Cunha & Barbera
• Ferreira Lopes & Comp. — C. Costa & Comp. — Luiz Dias de Carvalho			

P. S. — Além das casas acima mencionadas é o mesmo encontrado a venda em todas as casas de molhados finos, confeitarias e pharmacias.

Pedidos á P. BRAGA

Rua da Boa Vista, 11 (sobrado) — Telephone, 97

CASTELLÕES - OLGA e GIOCONDA Depositos em Portugal, Belgica e Suissa

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Todos os assignantes que reformarem suas assignaturas receberão "O Pirralho" de graça durante este anno.

Resolvemos dar aos nossos assignantes os seguintes premios:

- 1.º) Um palacete na Avenida;
- 2.º) Um automovel;
- 3.º) Uma bengala;
- 4.º) Uma caixa de phosphoros.

Opportunamente annunciaremos o dia em que correrão os premios.

Quem tomar duas assignaturas arrisca-se a ganhar dois premios e quem não tomar nem uma é um bobo.

PAPELARIA DEFINE

TYPOGRAPHIA, STEREOTYPIA, CARIMBOS DE BORRACHA

ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

DEFINE & COMP.

OBJECTOS DE PHANTASIA PARA ESCRITORIO

CHROMOS, CARTÕES A PHANTASIA — IMPORTAÇÃO DIRECTA

UNICOS IMPORTADORES DA AGREDITADA MARCA DE
ENXADAS E ENXADÕES "JACARÉ"

RUA FLORENCIO DE ABREU N. 88

OFFICINAS E DEPOSITO N. 70

Telegrammas: "DEFINE"

Telephone, 642 - Caixa do Correio, 544

SÃO PAULO

CASA DOLIVAES

AGENCIA DAS LOTERIAS DE S. PAULO E DA CAPITAL FEDERAL

Tem sempre á venda os bilhetes com grande antecedencia do dia da extracção.

Attende com presteza aos pedidos do interior, que devem ser dirigidos a

J. AZEVEDO & COMP.

Rua Direita, 10

Caixa, 26

S. PAULO

POÇOS DE CALDAS

A Suissa Brasileira

Altitude 1.200 metros

Thermas 46º cents.

Clima saluberrimo. Afamadas radio-activas Thermas e Aguas Mineraes.

Estação de Aguas, Banhos, Verão e Repouso

RENDEZ-VOUS da élite paulistana e carioca

As aguas thermaes são infalliveis contra: Rheumatismo, siphilis, dermatoses, rachitismo, etc. Eliminam o mercurio e o arsenico. As aguas mineraes naturaes convêm ás molestias do estomago, rins e figado.

Comunicação facil em trens confotaveis, via S. Paulo — Campinas E. F. Mogyana. Bilhetes de excursão com 30 % de abatimento.

GRANDE HOTEL

Aberto o anno inteiro

Recentemente construido, é o mais confortavel, luxuoso e hygienico, dispondo de 110 quartos, além de salões de palestra e recepção, «fumoír», sala de musica, salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista, consultorio medico, etc. Contem «departements» de luxo

para familias, com sala, quartos banheiras para banhos sulfurosos, water-closet e outras commodidades. No centro do hotel existe uma instalação balnear das aguas thermo sulfurosas, privativa dos hospedes, e cujas agnas alli chegam com a temperatura até 42º

Diarias: 10\$000 a 12\$000

HOTEL DAS THERMAS

antigo Hotel da Empresa, hoje reformado, com 100 quartos, secções reservadas e proprias para familias, salas, jardim e diversões para crianças, parques e campos para sports: foot-ball, tennis, etc. Encontra-se no hotel: salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista e consultorio medico.

DIARIAS: 8\$000 a 10\$000, COM EXCEPÇÃO DO MEZ DE MARÇO

Para informações, reserva de commodos com antecedencia e demais explicações sobre essa estancia climaterica e balnearia, com "A Transoceanica" - : São Paulo - Ru. Quintino Bocayuva n.º 1, 2.º andar, ou na séde da Empresa, no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 149, 1.º andar.

O TRIANON

Os proprietarios desta Casa, previnem as suas distinctas freguesas, que acabam de receber um variado e bonito sortimento de tecidos para o verão.

No Atelier de Chapéus, tambem encontrarão as Exmas. senhoras, lindos modelos, executando-se mesmo qualquer encomenda por figurinos.

Bom sortimento em roupas brancas, vestidos a phantasia, capas modernas, costumes, blusas, artigos para meninas, bebés, etc.

Martins Corrêa & Comp.

Telephone N. 1781

Rua Direita N. 30

ASSOCIAÇÃO MUTUA PAULISTA

APPROVADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde Social = Rua do Thezouro, 3

3 series de 11:000\$000, idade até 50 annos

1 serie de 11:000\$000, idade até 60 annos

1 serie de 50:000\$000, idade até 55 annos

Fundada em 1905 já pagou até esta data quantia superior a 1.800:000\$000

Não tem agentes, não tem accionistas

A Mutua Paulista não é uma sociedade anonyma

A Mutua Paulista liquida todos os seus segnos sem

o menor embaraço e com a maxima pontnalidade

Ao alcance de todas as bolsas nesta quadra difficil — PARA INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA SEDE SOCIAL

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quiserem.

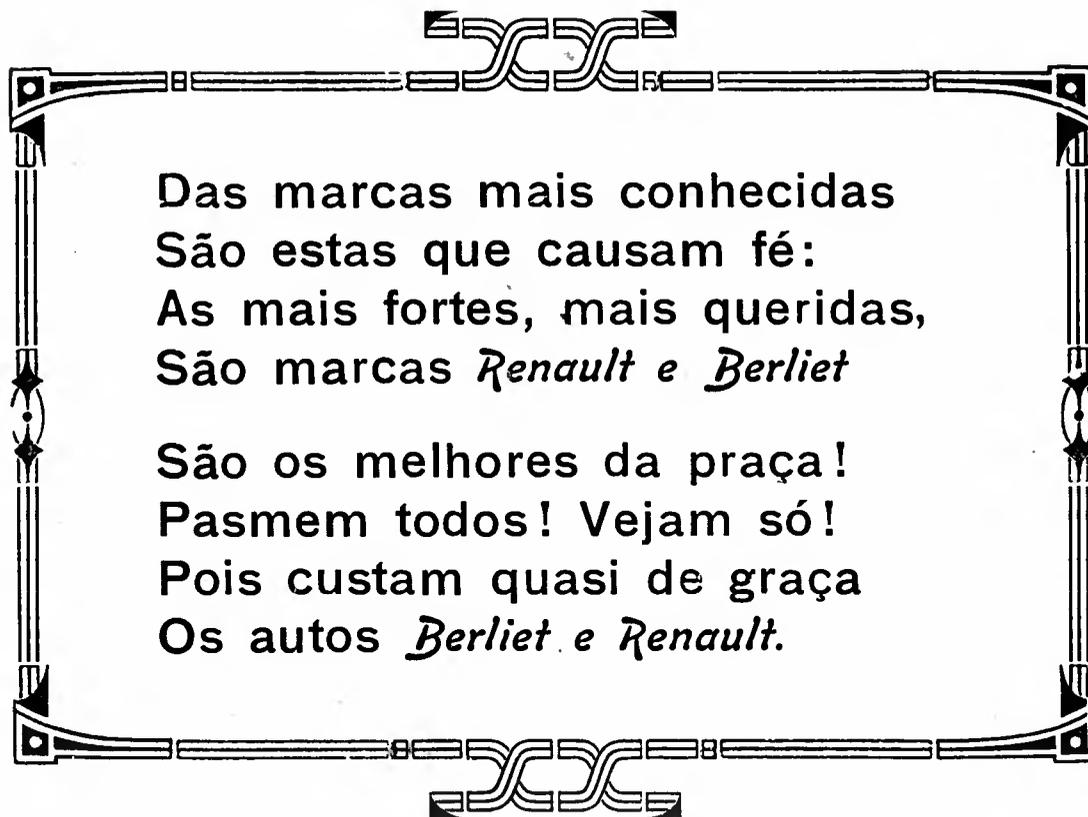
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41